26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO RELIGIOSA DE MATRIZES AFRICANAS NO INSTAGRAM

INFORMATION MEDIATION OF AFRICAN-BASED RELIGIOUS TRADITIONS ON INSTAGRAM

Luiz Felipe da Silva Candido – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Jhonata Monteiro Cabral – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Gisele Rocha Côrtes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta pesquisa analisa a mediação da informação no perfil do Instagram do *rapper* Zeus, por meio de conteúdos informacionais e estratégias de mediação relacionados às religiões de matrizes africanas. Trata-se de uma pesquisa básica, exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, que adota a Análise de Conteúdo como técnica analítica. O *corpus* foi composto por oito *reels* publicados em agosto de 2025 e suas legendas. A análise identificou seis categorias temáticas: Rituais e Festividades; Diversidade Religiosa; Apresentação de Entidades; Crítica Social e Educação Socioeconômica; História e Resistência; e Vivência Pessoal. Os resultados evidenciam que a mediação realizada pelo artista, por meio de linguagem acessível, recursos multimodais e interação com o público, favorece a disseminação de saberes ancestrais, o enfrentamento à intolerância religiosa e o fortalecimento dessas tradições. Conclui-se que o perfil constitui um espaço de mediação da informação e evidencia o potencial das redes sociais para promover resistências e o respeito à alteridade.
Palavras-chave: mediação da informação; religiões de matrizes africanas; Instagram; Rapper Zeus; redes sociais.

Abstract: The research analyzes the mediation of information on rapper Zeus's Instagram profile, through informational content and mediation strategies related to African matrix religions. This is a basic, exploratory-descriptive study with a qualitative approach, adopting Content Analysis as the analytical technique. The corpus consisted of eight reels published in August 2025 and their captions. The analysis identified six thematic categories: Rituals and Festivities; Religious Diversity; Presentation of Entities; Social Criticism and Socioeconomic Education; History and Resistance; and Personal Experience. The results show that the mediation carried out by the artist, through accessible language, multimodal resources and interaction with the public, promotes the dissemination of ancestral knowledge, the

confrontation of religious intolerance and the strengthening of African matrix religious traditions. It is concluded that the profile constitutes a space of information mediation and highlights the potential of social media to promote resistance and respect for otherness.
Keywords: information mediation; african matrix religions; Instagram; Rapper Zeus; social media.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm provocado profundas transformações nos processos de produção, acesso, circulação e apropriação da informação. Entre essas transformações, destacam-se as reconfigurações nas práticas de mediação da informação: aos espaços tradicionais, arquivos, bibliotecas e museus, somam-se os ambientes digitais como novos espaços mediadores. As redes sociais, a exemplo do *Instagram*, assumem posição de destaque nessas práticas, pois, ao articularem linguagem audiovisual e significativa interatividade, possibilitam sujeitos de diversas expressões identitárias e localidades a compartilharem seus saberes e disputarem narrativas hierarquizantes. Conforme Marteleto (2010), as pesquisas atinentes às redes sociais na Ciência da Informação, no Brasil, emergem na década de 1990, articuladas, como em outros campos de conhecimento, às dinâmicas decorrentes da globalização econômica, da expansão cultural no cenário de expansão da comunicação e dos fluxos informacionais mediados pelas tecnologias contemporâneas.

Tal cenário tem fomentado espaços em que indivíduos e coletivos historicamente marginalizados ganham voz, compartilhando conteúdos de diversas expressões culturais. É nesse contexto que se insere esta comunicação, a qual lança luz sobre o perfil no *Instagram* do *rapper* Zeus (@oficialzeusmc), dedicado à produção, à circulação e à mediação de conteúdos relacionados às religiões de matrizes africanas. Essas religiões são portadoras de um sistema simbólico de práticas, crenças, saberes e representações alicerçadas nas cosmovisões africanas, cujos significados são construídos por meio de diferentes linguagens, com centralidade na oralidade, conforme apontam Loss e Azevedo Netto (2023).

Em que pese a pluralidade e a riqueza cultural religiosa no Brasil, essas tradições e seus praticantes permanecem marcados por processos históricos de estigmatização e racismo religioso que, desde a colonização, subalternizaram expressões religiosas africanas e indígenas. O racismo religioso impacta os praticantes e as casas de axé, consubstanciando-se por meio de agressões físicas e simbólicas, incêndios criminosos, depredações e outras formas de violência.

> Ele difere da intolerância religiosa porque, além de cercear a liberdade de crença, constitui uma discriminação racial e estrutural contra religiões tradicionais de povos negros, não se trata, portanto, de casos isolados, mas do sintoma de uma estrutura que perpetua preconceitos (Ozima, 2024).

Essa realidade é corroborada pelos dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (Brasil, 2026): entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, foram registrados 476 casos de intolerância religiosa contra religiões afro-brasileiras, número significativamente superior aos 72 casos envolvendo grupos evangélicos e aos 37 relacionados à Igreja Católica Apostólica Romana. Contudo, conforme Foucault (1988), lá onde há poder, há resistências. Mediadores da informação têm atuado em plataformas digitais para subverter preconceitos, possibilitando novos olhares e estratégias de enfrentamento. Nessa direção, Corteze e Juvêncio (2022) afirmam que as novas tecnologias aplicadas às afro-religiões produzem ações mediadoras que merecem destaque no que concerne ao combate à intolerância religiosa, fortalecendo a população negra, a ancestralidade, os saberes orais e o sentimento de valorização e pertencimento.

Diante desse contexto, esta comunicação tem como objetivo analisar as práticas de mediação da informação no perfil do *Instagram* do *rapper* Zeus, com base nos conteúdos e estratégias mobilizados em relação às religiões de matrizes africanas. Para tanto, o trabalho se orienta pela seguinte questão: quais conteúdos e estratégias de mediação o *rapper* Zeus utiliza em seu perfil no *Instagram* e de que modo eles configuram práticas de mediação da informação relacionadas às religiões de matrizes africanas? Toma-se como pressuposto que esse perfil se constitui como um dispositivo informacional (Pieruccini, 2004), dinamizando ações pautadas na resistência à intolerância religiosa e no reconhecimento de saberes historicamente invisibilizados e estigmatizados.

A relevância da pesquisa está em compreender como tradições religiosas de matrizes africanas são representadas e ressignificadas em plataformas digitais, tendo a mediação da informação (Almeida Júnior, 2015; Gomes, 2023) como processo central. Justifica-se, ainda, pela escassez de produções sobre essa temática no campo, constatada em levantamento na BRAPCI (1972 - maio de 2026): não foram recuperados resultados para os descritores "mediação da informação" AND *rapper* e "mediação da informação" AND religiões de matrizes africanas, deparando-se apenas com um artigo para "mediação da informação" AND religião. Originado como recorte de investigação mais ampla, o estudo alia práticas culturais urbanas

marginalizadas, como o *rap*, à disseminação de saberes e conhecimentos de religiões de matrizes africanas, contribuindo tanto para o enfrentamento ao racismo religioso quanto para a promoção da diversidade cultural brasileira.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS

A informação é uma expressão cultural e identitária, especialmente quando relacionada às práticas religiosas. Segundo Geertz (2008), a religião é constituída por um sistema de símbolos que atua na construção de valores e sentidos compartilhados pelos sujeitos e seus coletivos. Nas religiões de matrizes africanas, Candomblé, Umbanda e outras tradições afro-brasileiras, a disseminação dos saberes ocorre historicamente por meio da oralidade, da performance ritual e do uso de elementos visuais e sonoros carregados de significados. Embora se configurem como potentes expressões culturais e identitárias, essas tradições foram, e continuam sendo, alvos de estigmatização, violência e perseguição, reflexo de um projeto colonial que buscou negar e destruir as culturas africanas e indígenas. Ambas foram (são) alvos de estigmatização, violência e perseguição, o que reforça a necessidade e a importância de compreender como seus saberes são partilhados e ressignificados na contemporaneidade (Jesus; Santos, 2024). Tal persistência evidencia que a luta por reconhecimento exige estratégias sistemáticas e multidimensionais, entre as quais se destacam as ações mediadoras. Nesse sentido, Almeida Júnior (2015, p. 25) define a mediação da informação como:

> [...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando à apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

A mediação da informação, portanto, não deve ser associada à metáfora de “ponte” entre a informação e a pessoa usuária, mas como uma ação dinâmica, intencional, situada e política (Almeida Júnior, 2015; Gomes, 2023), que perpassa escolhas, filtros e interpretações. Nessa perspectiva, a pessoa mediadora, além de exercer funções técnicas, atua em contexto social, enredando dinâmicas dialógicas de partilha e aprendizado, construindo dialeticamente significados e visões de mundo (Perrotti, 2016). Esse processo implica tomada de consciência (Gomes, 2023), interpretação e contextualização, de modo “[...] que desloque o usuário da

categoria de mero receptor, colocando-o como ator central do processo de apropriação" (Almeida Júnior, 2009, p. 97). A apropriação, por sua vez, é compreendida como uma relação dialética entre a pessoa usuária, o objeto e o mundo, por meio da qual são elaboradas visões de mundo e atribuição de significados (Batista, 2017).

Esse processo mediador se reconfigura nos ambientes digitais. Plataformas como *websites, blogs* e redes sociais ampliam o papel da mediação, incorporando recursos multimodais, interatividade instantânea e dinâmicas algorítmicas que influenciam a visibilidade dos conteúdos (Silva; Ribeiro, 2011). Corroborando esse pensamento, Campbell (2021) observa que, no ambiente digital, há adaptações na linguagem e no formato de comunicação, com vistas a atrair pessoas usuárias e públicos diversos que se tornam aliados nesse processo, pois "[...] as mídias digitais e sociais são aliadas na disseminação da informação" (Corteze; Juvêncio, 2022, p. 83). Nas plataformas digitais, esse papel se amplia, pois a pessoa mediadora passa a lidar com recursos multimodais, interatividade instantânea e algoritmos que influenciam a visibilidade do conteúdo produzido.

Ao mesmo tempo, essas plataformas exigem atenção crítica, pois elas tanto podem promover a circulação de saberes em prol da transformação social quanto favorecer a (re)produção de conteúdos que mantêm a hegemonia de grupos dominantes. Reconhecer esse cenário é essencial para compreender a atuação de produtores independentes, músicos, artistas e influenciadores, que, em ambiências informacionais não tradicionais, exercem papel mediador relevante, como é o caso do *rapper* Zeus em seu perfil no *Instagram*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa, adotando a Análise de Conteúdo como procedimento para o tratamento dos dados (Nascimento; Sousa, 2016). Quanto à abordagem, a pesquisa é de caráter qualitativo (Minayo, 2006, p. 57). Tal perspectiva possibilitou analisar os significados e estratégias comunicacionais presentes nos conteúdos publicados. O *corpus* é composto por oito *reels*, acompanhados de suas legendas, publicados no perfil do artista em agosto de 2025. A seleção contemplou apenas publicações com relação direta à temática religiosa. Na análise, foram considerados os elementos visuais, sonoros e textuais das postagens, bem como as interações das pessoas usuárias por meio de comentários, compartilhamentos, repostagens e visualizações. Foram excluídas publicações de caráter

estritamente comercial ou de divulgação de agenda de *shows* sem reflexões de cunho espiritual ou sociocultural.

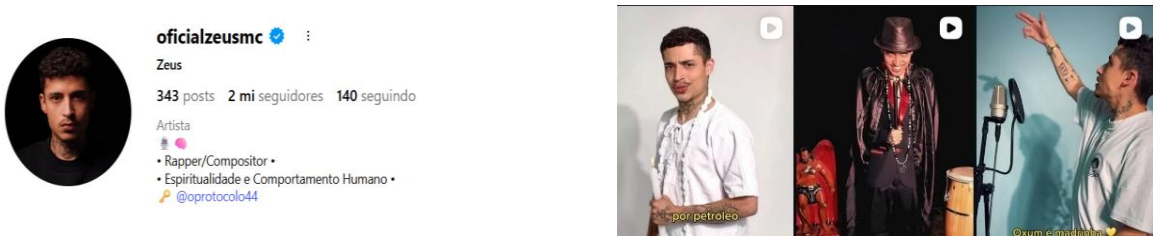
A escolha intencional pelo perfil do rapper Zeus (@oficialzeusmc) se justifica por sua expressiva relevância e alcance digital, o qual conta com cerca de 2 milhões de seguidores, ampliando e possibilitando de maneira significativa a circulação das mensagens. Ademais, o perfil representa um caso singular e inovador de mediação, articulando a cultura *hip-hop/rap* com os saberes ancestrais e atuando na disputa de narrativas e no enfrentamento ao racismo religioso.

A análise dos dados se fundamentou na Análise de Conteúdo de Bardin (2011), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Por meio da leitura do *corpus*, foram definidas unidades de registro, como falas do artista, legendas, símbolos visuais e mensagens centrais, posteriormente analisadas à luz do referencial teórico sobre mediação da informação, religiões de matriz africana e ambientes digitais. Ao final, apresentamos os resultados obtidos em um quadro, no qual expomos a categoria temática definida, o exemplo de postagem, a unidade de registro selecionada, a estratégia de mediação utilizada pelo artista e a respectiva interpretação. Após a apresentação dos dados, realizamos a discussão dos resultados de forma descritiva, em diálogo com o referencial teórico adotado. Durante a coleta de dados e a finalização da pesquisa, utilizamos duas ferramentas de inteligência artificial. A primeira foi o Google *Pinpoint*, empregado para auxiliar na transcrição dos áudios dos *reels,* contribuindo para a identificação e a definição das temáticas. A segunda foi o *ChatGPT,* utilizado para a correção ortográfica e gramatical do texto, bem como para a tradução do resumo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No perfil do *Instagram* do *rapper* Zeus (@oficialzeusmc), conforme a Imagem 1, identificamos um espaço híbrido no qual convergem produções musicais, reflexões socioculturais e conteúdos relacionados às religiões de matrizes africanas. No recorte temporal analisado, correspondente ao mês de agosto de 2025, foram examinados oito *reels* diretamente vinculados à temática religiosa, acompanhados de legendas explicativas e compartilhados nos stories.

Imagem 1 – Perfil do Zeus



Fonte: Dados da pesquisa, coletado do Instagram (2026)

Reconhece-se como limitação da pesquisa o fato de o *corpus* ser delimitado a oito *reels* publicados em um único mês, o que impede a análise das dinâmicas do perfil ao longo de toda sua trajetória. Contudo, como estudo exploratório de abordagem qualitativa, este recorte demonstrou ser altamente representativo e empiricamente denso devido ao elevado volume de engajamento no período, somando mais de 6 mil comentários e 20 mil salvamentos, o que valida sua consistência qualitativa das categorias para compreender as estratégias correntes de mediação.

4.1 TEMÁTICAS PREDOMINANTES

A análise de conteúdo de Bardin (2011) possibilitou identificar seis categorias temáticas centrais, definidas de forma indutiva com base no *corpus* analisado: 1**) Rituais e Festividades**, que reúne conteúdos relacionados a práticas ritualísticas, celebrações e liturgias; **2) Diversidade Religiosa**, referente a conteúdos voltados ao respeito à pluralidade de fé; **3) Apresentação de Entidades**, composta por publicações que apresentam características, funções e simbolismos de Orixás e Entidades; **4) Crítica Social e Educação Socioeconômica**, que contempla conteúdos relacionados a questões educativas, sociais, econômicas e institucionais; **5) História e Resistência**, associada à memória, ancestralidade, preconceito e enfrentamento da intolerância religiosa; e **6) Vivência Pessoal,** que abrange conteúdos nos quais o artista compartilha experiências, trajetória de vida e espiritualidade. Os dados coletados e suas respectivas categorias são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Temáticas predominantes

Categoria Temática	**Ex. de Postagem**	**Unidade de Registro**	**Estratégia de Mediação**	**Interpretação**
Rituais e festividades	Reel: Despacho na Loja	Apresentação de artigos religiosos, imagens, utensílios.	Uso derecursos visuais para contextualizar práticas rituais.	O conteúdo conecta elementos ancestrais ao espaço digital, criando uma narrativa multimodal.
Categoria Temática	**Ex. de Postagem**	**Unidade de Registro**	**Estratégia de Mediação**	**Interpretação**
Diversidade Religiosa	Reel: Cidades Astrais	“na doutrina da umbanda eu sei que após a morte [...] no Cristiano existe o jardim do Éden...”	Linguagem de	Diversidade Religiosa
Categoria Temática	**Ex. de Postagem**	**Unidade de Registro**	**Estratégia de Mediação**	**Interpretação**
Apresentação de entidades	Reel: Exu Morcego	“senhor da transformação, faz a dificuldade transforma em oportunidade, mestre em comunicação...”	Linguagem acessível + recurso audiovisual (imagens, vestimentas, personagens representantes da entidade)	O rapper atua como mediador cultural ao traduzir e aproximar símbolos religiosos de maneira simples e acessível, contribuindo para a compreensão da concepção de Exu dissociada de estigmas, preconceitos e interpretações historicamente construídas de forma demoníaca.
Categoria Temática	**Ex. de Postagem**	**Unidade de Registro**	**Estratégia de Mediação**	**Interpretação**

Apresentação de entidades	Reel: Cartas pros orixás	"Iansã, teus ventos que limpam viraram furação..."	Linguagem acessível + recurso audiovisual (vídeo com música, legendas, paramentação representativa dos Orixás)	O rapper atua como mediador cultural da informação ao traduzir símbolos religiosos de forma simples, linguagem poética, com vocabulário cotidiano, favorecendo a apropriação da informação pelo público leigo.
Categoria Temática	**Ex. de Postagem**	**Unidade de Registro**	**Estratégia de Mediação**	**Interpretação**
Crítica Social e educação socioeconómica	Reel: Um século de dinheiro	Apresentação de uma linha temporal da evolução do dinheiro	Linguagem acessível + recurso audiovisual (vídeo com música ao fundo, imagens ilustra)	A mediaçãoda informação disseminou elementos educativos, pois contextualizou o processo de transformação histórica, religiosa e os impactos psicossociais do dinheiro em diferentes sociedades.
Categoria Temática	**Ex. de Postagem**	**Unidade de Registro**	**Estratégia de Mediação**	**Interpretação**
Crítica Social e educação socioeconómica	Reel: Escassez Programada	"as próprias instituições religiosas acumulam fortuna..."	Linguagem acessível + recurso audiovisual (vídeo com música de fundo, imagens ilustrativas)	A mediação da informação problematiza a utilização da religião como forma de exploração econômica.
Categoria Temática	**Ex. de Postagem**	**Unidade de Registro**	**Estratégia de Mediação**	**Interpretação**
História e Resistência	Reel: Um Grito Ancestral	"de novo esses	Linguagem acessível	O rapper utiliza o Instagram

		macumbeiro cantando ponto em cima do palco...”	+ recurso audiovisual (vídeo com música de fundo e legenda explicativa).	como espaço de resistência simbólica e disputa de narrativas sobre o racismo religioso que circunda a macumba.
Categoria Temática	**Ex. de Postagem**	**Unidade de Registro**	**Estratégia de Mediação**	**Interpretação**
Vivência Pessoal	Reel: Vou ser Papai	“o maior escudo é o axé dos meus guias e essa proteção nenhum verme nos tira...”	Linguagem acessível + recurso audiovisual (vídeo com música de fundo e legenda explicativa).	O artista constrói vínculo comunitário e afetivo ao associar sua trajetória à religiosidade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A estética visual predominante do *Instagram* do *rapper* Zeus constitui um ecossistema informacional marcado pela interatividade, combina elementos da cultura *hip hop*, do *rap,* com tipografias urbanas e referências musicais com simbologias próprias da religião praticada pelo artista, como imagens de orixás, cores associadas a determinadas entidades e elementos rituais. Essa mescla cria uma identidade visual única, evidenciando a mediação da informação e a mediação cultural. Conforme Perrotti e Pieruccini (2014), a mediação tem como base a esfera pública e busca favorecer o acesso dos indivíduos aos signos e representações culturais, contribuindo para a construção de vínculos simbólicos, o respeito à alteridade e a promoção do "viver juntos", sobretudo na contemporaneidade, marcada pela presença marcante das tecnologias virtuais nas vivências cotidianas em escala global.

Verifica-se ainda a significativa quantidade de seguidores acessando recursos audiovisuais, como *stories, reels, hashtags*, transmissões ao vivo, objetivando alcançar públicos variados e o seu acesso a signos das religiões de matriz africana. Nesse sentido, o seu Instagram pode ser conceituado como um dispositivo informacional, nas trilhas de Pieruccini (2004, p. 5):

> [...] um signo, um mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos.

O *Instagram* mobiliza signos, representações e narrativas, adquirindo, por meio do uso de linguagem acessível, recursos visuais atrativos e estratégias narrativas alinhadas às dinâmicas próprias das plataformas. O *rapper* amplia o alcance de seus discursos e participa ativamente da disputa de narrativas em um espaço caracterizado, simultaneamente, pela pluralidade de vozes e pela polarização. Conforme Recuero (2009), as redes se configuram como espaços de interação e sociabilidade que favorecem a disseminação de mensagens, ideias e emoções, propiciando a apropriação da informação. Dessa forma, em consonância com Sousa, Santos e Jesus (2020), considera-se que as ações desenvolvidas no *Instagram* do *rapper* Zeus acerca das religiões de matrizes africanas constituem espaços de mediação da informação, favorecendo a construção de redes de circulação da informação para o fortalecimento da memória e do povo negro.

A primeira categoria, "Rituais e Festividades", refere-se às postagens que retratam práticas coletivas das religiões afro-brasileiras, como celebrações, rituais e trabalhos. Ao compartilhar essas vivências, o artista contribui para a valorização de experiências comunitárias muitas vezes invisibilizadas, reforçando a dimensão cultural e simbólica da religião, em que o uso das "mídias digitais e sociais são aliadas na disseminação da informação" (Corteze; Juvêncio, 2022, p. 83), demonstrando que as redes sociais não se resumem a ferramentas de diversão, mas podem se constituir em ambiências de mediação da informação.

A segunda categoria, “Diversidade Religiosa”, contempla conteúdos voltados à valorização da pluralidade de crenças, por meio da apresentação de concepções religiosas sobre a vida após a morte, suas diferenças, ritos e tradições. Dessa forma, segundo Oliveira (2024, p. 13), "sendo o Brasil um país laico, de maioria populacional parda e preta, de enorme diversidade cultural e religiosa, se faz urgente a amplificação do debate acerca do racismo religioso, bem como a aplicação mais efetiva da lei aos que atacam as crenças não cristãs". Nesse sentido, a mediação da informação favorece o diálogo inter-religioso, o respeito à alteridade e a redução de preconceitos (Sousa; Santos; Jesus, 2020). O conteúdo evidencia a resistência empreendida pelo *rapper* frente aos estigmas historicamente direcionados às religiões de matriz africana e aos seus praticantes, assim como ao racismo estrutural, que marca essas manifestações religiosas em razão de suas raízes nas culturas africanas.

A terceira categoria, “Apresentação de Entidades”, diz respeito a vídeos e postagens em que o artista apresenta os orixás e entidades espirituais, com suas características, símbolos

e significados. Para Geertz (2008, p. 67), "a religião [é] (1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos seres humanos por meio da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral". Tal mediação da informação contribui para disseminar saberes tradicionais de forma compreensível, possibilitando a apropriação do conteúdo por praticantes e públicos externos à religião. Vale salientar que, nesse tipo de publicação, o artista também estabelece comparações entre características ligadas à natureza de cada orixá e fenômenos ambientais decorrentes da poluição, injustiça social e aquecimento global. Explicita-se assim a postura do *rapper* enquanto mediador da informação, o qual, por meio dos conteúdos informacionais de seu Instagram, disputa narrativas hierarquizantes e se posiciona politicamente diante das desigualdades e das problemáticas que afetam a sociedade.

Na quarta categoria, “Crítica Social e Educação Socioeconômica”, mesmo se tratando de uma propaganda, o artista confere caráter formativo às publicações, explicando conceitos e práticas sociais vinculadas a valores religiosos em linguagem acessível, visto que "vivemos em uma sociedade capitalista, que se utiliza de eufemismos para acobertar a estrutura exploradora em que se sustenta e desviar as discussões, levando-as a concentrar seus interesses na superficialidade" (Almeida Júnior, 2009, p. 95). Esse tipo de conteúdo revela o papel pedagógico das redes sociais, transformando a informação em instrumento de aprendizagem coletiva, problematizando a naturalização das desigualdades socioeconômicas.

Na quinta categoria, “História e Resistência”, o artista tematiza o passado de perseguição e intolerância vivenciado pelas religiões afro-brasileiras, destacando a luta pela preservação da memória e das tradições. Oliveira (2024, p. 18) recorda que "a persistência de ataques, preconceitos e a manutenção de estigmas demonstram que a luta por respeito e igualdade religiosa requer ações contínuas e multidimensionais". Aqui, a mediação da informação assume caráter político, ao afirmar a legitimidade e a continuidade histórica dessas práticas, além de enfrentar a desinformação[1] que assola os rituais e as expressões de religiões de matrizes africanas.

Na sexta e última categoria, “Vivência Pessoal”, o artista compartilha conteúdos relacionados à própria trajetória, relacionando a espiritualidade à vida cotidiana e à carreira

[1] “A desinformação é um sistema informacional que molda a opinião pública de acordo com seus interesses utilizando uma série de artifícios e mecanismos para manter a hegemonia [...]” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3323).

artística. Para Gomes (2019, p. 18), "na experiência o sujeito se recria e recria o mundo, assim, a mediação da informação que mobiliza a experiência criativa atua na dimensão formativa". Essa dimensão evidencia a mediação da informação como processo afetivo, em que o testemunho pessoal cria identificação e fortalece vínculos com os seguidores. Dentre as estratégias de mediação da informação utilizadas pelo artista no Instagram, destacam-se a linguagem acessível e dialógica, os recursos multimodais (música, imagem e texto), as narrativas híbridas entre *rap* e simbologia religiosa, o uso de *hashtags* temáticas e a interação nos comentários por meio de respostas personalizadas.

Ressalta-se que, embora a dimensão formativa se sobressaia, as ações do *rapper* Zeus manifestam as demais dimensões sistematizadas por Gomes (2019, 2023). A Dimensão Dialógica é apresentada pela linguagem acessível e acolhedora que o artista adota em seus vídeos e nas legendas. A Dimensão Estética é consolidada por meio do ecossistema multimodal que une as tipografias urbanas do hip-hop e do rap aos simbolismos tradicionais do axé, criando dessa forma uma identidade visual atrativa e próxima ao público. A Dimensão Ética é perceptível no compromisso social do artista protegendo e valorizando a integridade dos/as praticantes, combatendo a violência religiosa e promovendo o respeito e a pluralidade do povo negro. Por fim, a Dimensão Política se evidencia na intencionalidade de disputa de narrativas no espaço público e digital, em que o artista se utiliza desse espaço para denunciar o racismo estrutural e expor as desigualdades socioeconômicas. Desmistifica-se, assim, o processo de demonização histórica imposto às religiões de matrizes africanas.

Tais estratégias corroboram o entendimento de Perrotti e Pieruccini (2014) de que a mediação da informação é um processo ativo de construção de significados com o público, e não apenas de transmissão de informações. Essa construção de sentidos é evidenciada pelo engajamento gerado pelas publicações de religiões de matriz africana, que apresentaram números expressivos de comentários, repostagens, visualizações e salvamentos. Nesse contexto, compreende-se que o rapper Zeus atua como protagonista social. Trata-se de “[…] uma ação de resistência contra a opressão, discriminação, apartheid social, rejeição, desrespeito e negação ao diferente, […] que resulta da ação mediadora” (Gomes, 2019, p. 11).

Os dados no Quadro 2, a seguir, foram organizados e apresentados com base nos *reels*, comentários, resposts e salvamentos.[2]

Quadro 2 – Engajamento das publicações

Reels	**Comentários**	**Reposte**	**Salvo**
Reel – Despacho na Loja	326	81	598
Reel – Um Grito Ancestral	158	155	828
Reel – Vou ser Pai	2.726	5.328	5.121
Reel – Exu Morcego	730	981	1.925
Reel – Carta pros Orixás	1.256	7.210	6.061
Reel – Cidades Astrais	757	2.533	3.723
Reel – Escassez Programada	298	890	1.445
Reel – Um Grito Ancestral	499	1.293	1.195
Total	**6.750**	**15.471**	**20.896**

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Como podemos observar, o *reel* com menor número de comentários registrou 81 comentários, enquanto o de maior alcance teve 2.726 comentários. Ao todo, os oito *reels* selecionados apresentam um total de 6.750 comentários. Em relação aos *reposts* (função recentemente incorporada à plataforma), o menor número encontrado foi 81 e o maior, 7.210. Ao todo, os *reels* juntos totalizam 15.471 repostagens. Quanto ao número de salvamentos das publicações, observa-se que o menor quantitativo foi de 598 e o maior de 6.061, totalizando 20.896 salvamentos nos oito *reels* analisados. No início da pesquisa, também se identificou um elevado número de visualizações: o *reel* menos assistido alcançou 283 mil reproduções, ao passo que o mais visto atingiu 1,4 milhão[3]. Esses resultados não apenas demonstram o alcance do artista, que possui 2 milhões de seguidores, mas também corroboram a afirmação de que, sob a nova perspectiva mediática, as plataformas digitais não só distribuem ou permitem o acesso ao conteúdo, mas moldam ativamente o consumo e o engajamento do público. Dessa forma, a mediação da informação no Instagram do *rapper* Zeus representa não apenas um espaço de resistência e afirmação identitária, mas também uma estratégia de enfrentamento à intolerância religiosa alimentada pela desinformação e pelo preconceito. Esses resultados corroboram com a assertiva de que os sujeitos "[...] reivindicam e afirmam-se como núcleos produtores de sentidos, com seus processos específicos,

[2] Ressalta-se que o número de curtidas no Instagram não foi contabilizado por indisponibilidade da informação. Além disso, embora no início da pesquisa fosse possível visualizar esse indicador, posteriormente, ele deixou de estar acessível.

[3] Ao realizar a atualização dos dados, constatou-se que não era mais possível identificar o quantitativo de visualizações em nenhuma das publicações.

linguagens, tecnologias, procedimentos" (Perrotti, 2016, p. 10). Nesse sentido, as métricas evidenciam que a mediação no ambiente digital funciona como um espaço de disputa simbólica e fomenta novas necessidades informacionais, implicando na ressignificação de narrativas que, historicamente, convertem diferenças em hierarquias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que o perfil do *rapper* Zeus constitui um espaço de mediação da informação no qual elementos da cultura hip hop e da simbologia religiosa se entrelaçam em linguagem acessível, envolvente e bem-humorada, com intencionalidade pedagógica e de resistência. A interatividade da plataforma, comentários, repostagens e compartilhamentos fortalece vínculos comunitários e enfrenta discursos preconceituosos, desmistificando a imagem marginalizada e demoníaca historicamente atribuída às religiões de matrizes africanas e seus praticantes. Embora o *Instagram* ofereça expressivas possibilidades mediadoras, impõem-se limitações como a dependência de algoritmos, a vulnerabilidade a ataques virtuais e a dificuldade de aprofundamento em formatos curtos.

Conclui-se que a mediação analisada, por meio de estratégias diversificadas, fortalece identidades, promove a dialogia e enfrenta a desinformação, configurando-se como estratégia de resistência. Por meio de signos, simbologias, ritos e práticas, ela aprofunda os conhecimentos dos praticantes e pode ressignificar percepções em públicos sem contato prévio com essas tradições ou expostos a representações estigmatizantes, com potencial para gerar novos conhecimentos. A atuação do artista, mediador da informação na rede social Instagram, constitui um processo de construção de novos sentidos, favorecendo a apropriação da informação com reconhecimento do povo negro. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a análise de diferentes ambiências digitais, bem como a incorporação do respeito à alteridade e à ancestralidade africana e suas religiões na formação e na prática de profissionais da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170. Acesso em: 29 maio. 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: dimensões. **INFOhome**, [*s. l.*], 2015. Disponível em: www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 10 maio. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Carmem Lúcia. Mediação e apropriação da informação pública fiscal: educação para a cidadania. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/34515. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Intolerância religiosa segue como violação recorrente em 2026, apontam dados do Disque 100**. Brasília, DF: MDHC, 21 jan. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/intolerancia-religiosa-segue-como-violacao-recorrente-em-2026-apontam-dados-do-disque-100. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira Andrade Sobral; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de fake news: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1219. Acesso em: 19 jun. 2026.

CAMPBELL, Heidi Ann. **Digital religion**: understanding religious practice in digital media. 2. ed. London: Routledge, 2021. Disponível em: https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9780429295683/digital-religion- heidi-campbell-ruth-tsuria. Acesso em: 5 jun. 2026.

CORTEZE, Fernando; JUVÊNCIO, Carlos Henrique. O fenômeno da internet na religião oral: a influência das mídias sociais no candomblé. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 80-97, 2022. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/48147. Acesso em: 1 jun. 2026.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion**: filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/111807. Acesso em: 11 jun. 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. O comum, a mediação da informação e o protagonismo social: interdependências para um mundo de preservação, igualdade e fraternidade. **Folha de Rosto**, Cariri, v. 9, n. 2, p. 226-241, 2023. Disponível em:

https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/982. Acesso em: 11 jun. 2026.

JESUS, Ingrid Paixão; SANTOS, Raquel Rosário. Mediação cultural e mediação da leitura no terreiro de candomblé: o estudo de caso da biblioteca comunitária Raimundo Kasutemi. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/321135. Acesso em: 10 jun. 2026.

LOSS, Dulce Edite Soares; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Informação e mediação na linguagem musical do candomblé. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: ANCIB, 2023. disponível em: https://enancib.emnuvens.com.br/enancib/pt_BR/article/view/1546. Acesso em: 10 jun. 2026.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/780. Acesso em: 18 jun. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luis Leit. **Metodologia da Pesquisa Cientifica**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2016.

OLIVEIRA, Érika Cristina de. **Fé e resistência**: o enfrentamento das religiões afro-brasileiras ao racismo religioso no Brasil. 2024. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Estadual de Goiás, Pires do Rio, 2024. Disponível em: https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/6054. Acesso em: 10 jun. 2026.

OZIMA, Leonardo. Religiões de matriz africana são os principais alvos de intolerância e racismo no Brasil. **Jornal da USP**, Ribeirão Preto, 21 nov. 2024. Disponível em: https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/religioes-de-matriz-africana-sao-os-principais-alvos-de-intolerancia-e-racismo-no-brasil/. Acesso em: 17 jun. 2026.

PERROTTI, Edmir. Mediação Cultural: além dos procedimentos. *In.*: SALCEDO, Diego Andres. **Mediação Cultural**. São Carlos: José & Pedro Editores, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Diego-Salcedo-4/publication/359827883_Mediacao_Cultural/links/6250674ab0cee02d695b93d2/Me diacao-Cultural.pdf#page=7. Acesso em: 28 maio 2025.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01–22, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992. Acesso em: 12 jun. 2026.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. 232 f. Disponíveis em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/pt-br.html. Acesso em: 14 jun. 2026.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: http://www.raquelrecuero.com/arquivos/redessociaisnainternetrecuero.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão. de. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333. Acesso em: 12 jun. 2026.